

# editorial

Comemoramos, hoje, o primeiro centenário da Diretoria de Hidrografia e Navegação. Não poderíamos fazê-lo sem evocarmos, com reverência e orgulho cívico, as várias gerações que nos precederam e que, com dedicação e entusiasmo, ao serviço da Hidrografia, legaram à Marinha a DHN atual, prestigiada e respeitada no País e no exterior.

O retrospecto das dificuldades vencidas, na fase anterior à fundação da Repartição Hidrográfica, ressalta a figura ímpar do nosso Patrono — o Capitão-de-Fragata Manoel Antonio Vital de Oliveira, realizador da primeira campanha hidrográfica de grande envergadura, quando, ainda Primeiro-Tenente, comandando um pequeno navio de velas, o iate "Parahybano", levantou, no período de 1857 a 1859, o trecho da costa brasileira compreendido entre a foz do rio Mossoró e a foz do rio São Francisco.

Somente a excepcional dedicação, a fibra, o arrojo e a abnegação de Vital de Oliveira e de um punhado de homens determinados possibilitaram o surgimento da Hidrografia Brasileira, que, a 2 de fevereiro de 1876, foi consolidada, através da criação da nossa Repartição Hidrográfica, da qual foi primeiro Diretor o ilustre hidrógrafo, então Capitão-de-Fragata Antonio Luiz von Hoonholtz — Barão de Teffé.

Nos anos subsequentes, os notáveis esforços de muitos Comandantes e Oficiais, como Calheiros da Graça, Conrado Heck, Graça Aranha, Nogueira da Gama e Alves Câmara foram elementos decisivos para superar as barreiras, decorrentes da escassez de meios de toda ordem, que se antepuseram ao progresso da Hidrografia Nacional. Esses esforços vieram a culminar na criação da especialidade de Hidrografia para Oficiais do Corpo da Armada, em 1931, e, dois anos mais tarde, na inauguração do primeiro Curso de Hidrografia.

Não poderíamos ainda deixar de destacar, nesta breve evocação histórica, o período compreendido entre o início da formação de Oficiais especialistas e a incorporação, a partir de 1958, de modernos navios especialmente construídos para o serviço hidrográfico. Esse período representa, praticamente, o alicerce sobre o qual assenta a atual Diretoria de Hidrografia e Navegação.

Para melhor caracterizá-lo, entretanto, prefiro apenas considerá-lo como o do Navio Hidrográfico "Rio Branco", verdadeiro Navio-Escola da Hidrografia Brasileira. Foi a bordo do NH "Rio Branco" que grande número de Oficiais Hidrógrafos, inclusive os da geração mais antiga de nossa moderna Hidrografia, ao lado de seus colegas de outras Especialidades e outros Corpos, trabalharam durante inúmeras e memoráveis campanhas, adquirindo experiência e executando levantamentos que consolidaram o prestígio que hoje possui o nosso Serviço Hidrográfico. Tomando o NH "Rio Branco" como símbolo desse período, presto homenagem a todos aqueles, militares e civis, de todos os postos, graduações e níveis, que reorganizaram e concorreram para a evolução dos serviços hidrográficos nos moldes os mais modernos; e reverencio, também, os que arriscaram as suas vidas e os que as perderam, durante as campanhas hidrográficas em que tomaram parte.

Após esse breve resumo histórico, chega-

mos à DHN de hoje, a qual não é mais apenas Hidrografia.

As novas técnicas de exploração dos recursos do mar e a possibilidade de aproveitamento das riquezas de seu solo e subsolo abriram outras perspectivas de desenvolvimento econômico para povos e nações, motivando a reformulação das concepções clássicas sobre o Direito do Mar e fazendo emergir a Oceanografia como um dos mais importantes ramos da ciência contemporânea. A DHN, pelas suas tradições, soube responder ao novo desafio, com o mesmo idealismo e entusiasmo das gerações pioneras, iniciando suas atividades oceanográficas a partir de 1957, com o Programa do Ano Geofísico Internacional.

Posteriormente, passamos a assistir, desde a ampliação do nosso Mar Territorial para 200 milhas, a uma série de medidas do Governo visando ao desenvolvimento de vários componentes do Poder Marítimo Nacional.

O imprescindível apoio a tal linha de ação estratégica, sob a forma de novos levantamentos hidrográficos, oceanográficos e geológicos, ampliação e modernização da sinalização náutica e estudos meteorológicos vem sendo prestado pela Marinha, por intermédio da sua DHN, com o senso de responsabilidade, tenacidade e presença de ânimo que têm caracterizado todas as suas atividades no decorrer de um século.

Muito espera a Nação dos homens da Marinha, especialmente no momento atual, em que o mundo enfrenta difícil situação, gerada pela crise do setor energético e pela instabilidade no quadro das relações internacionais. Integrada na Marinha, a Diretoria de Hidrografia e Navegação não se afastará, nem se desinteressará dos grandes problemas navais, como tem ocorrido em toda a sua História. Muito ao contrário, tenho certeza de que os Hidrógrafos estarão na primeira linha, em qualquer parte do imenso litoral brasileiro, nos rios navegáveis e, sobretudo, no Atlântico Sul — Área Marítima de vital importância para o País — trabalhando com o mesmo desapego às glórias pessoais, com o mesmo espírito de crença e abnegação de nossos antepassados, para prover a Marinha de elementos indispensáveis ao Adestramento e Operação de suas Forças Navais.

Ao ensejo da comemoração do centenário da Diretoria de Hidrografia e Navegação, meditemos na herança de grandeza e de glória que nos foi legada por Vital de Oliveira e pelos Hidrógrafos das gerações passadas e que nos compete transmitir às gerações futuras. Lutemos com redobrado vigor, para o contínuo aprimoramento da Repartição Hidrográfica brasileira, o que exigirá, a cada ano, maiores esforços de cada um de nós, militares e civis. Para atender a esse grande desafio, cultivemos a Devotion ao Serviço e inspiremo-nos nas nossas mais legítimas tradições. Seja a nossa filosofia: O AMOR À MARINHA E AO BRASIL.

Ilha Fiscal, 02 de fevereiro de 1976.

ORLANDO AUGUSTO AMARAL AFFONSO  
Contra-Almirante, Diretor de Hidrografia e Navegação